

Marcelo Barreira (Departamento de Filosofia)

Três importantes decisões foram tomadas no 39º Congresso: 1) a possibilidade de se realizarem assembleias por videoconferência ou descentralizadas em campi do interior; 2) a exigência de se fazer um balanço crítico da CSP-Conlutas nas assembleias de base da categoria, decisão de quase todos os delegados de nossa Seção Sindical e 3) a deliberação nas AG e construção de nossa greve do Andes-SN, aprovada por unanimidade. A primeira decisão é mais organizativa e a terceira é decisiva para o futuro de nós como pesquisadores, professores universitários e servidores públicos. A grande divergência política parte da incapacidade da CSP-Conlutas de se contrapor ao Golpe de 2016 e, com isso, de construir e mobilizar uma frente efetivamente ampla e não sectária na luta contra o neofascismo do (des)Governo Bolsonaro.

Mônica Vermes (Departamento de Teoria da Arte e Música)

O congresso do Andes é uma experiência intensa: longos dias de trabalho, com amplo debate de ideias, onde todas as perspectivas encontram lugar. Se o modelo atual pode ser extenuante, com jornadas de mais de 12 horas, é um grande aprimoramento em comparação com congressos anteriores, quando as discussões se estendiam madrugada adentro, comprometendo a qualidade da participação. Certamente há lugar para ajustes, mas trata-se de um fórum democrático, que tem como norte os interesses da categoria: a construção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, onde possamos trabalhar em condições dignas.

Luiz Alexandre Oxley (Departamento de Ginástica) e Sonia Lopes (Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais)

Em tempos de ataques ideológicos e estruturais à educação pelo governo de extrema direita, esperávamos aprovar no 39º CONGRESSO DO ANDES SN um plano de que pudesse colocar fim a este governo fascista e discutir questões importantes para a pauta da educação.

No entanto, três questões, defendidas pela atual direção no Congresso, demonstraram a indisposição de avançar na construção de um movimento forte que mobilize a base do sindicato e se aproxime dos demais trabalhadores, particularmente os da educação: a) manutenção da filiação a CSP-Conlutas que tem levado o ANDES ao isolamento por seu sectarismo; b) a impossibilidade de participação em fóruns de entidades de educação mais amplos (como o FNPE) que aqueles construídos pela CSP-Conlutas; c) deixar para a reunião conjunta do setor das Federais com o setor das Estaduais e Municipais a construção da pauta de reivindicações da Greve aprovada no Congresso.

Apesar desta indisposição aprovamos por unanimidade a participação do ANDES na GREVE em defesa da Educação Pública, dos Serviços Públicos, da Democracia e da Soberania Nacional no dia 18/03 e a construção da GREVE DO ANDES SN, motivos não nos faltam, mobilizar a base do ANDES é o nosso desafio.

Maria Daniela Macedo (Terapia Ocupacional)

A categoria docente de todo Brasil apresentou no Congresso do Andes pautas e estratégias de luta a partir de diferentes análises de conjuntura. O encontro caracterizou-se por um espaço democrático com dias intensos de plenárias abertas a intervenções e grupos de trabalho que discutiram e sugeriram proposições e ações específicas por temática, como a construção da greve nos próximos meses. Importante debate se deu sobre a organização do sindicato na central CSP-Conlutas, aprovado sua manutenção, organicidade e constante avaliação. A mudança da metodologia com teto máximo de horário para encerramento do último dia possibilitou a participação em todas as deliberações apresentadas e acredito que representará uma mudança estratégica para que sejamos mais objetivos, propositivos e resolutivos. O calendário de lutas aprovado guiará nossos próximos meses na defesa da educação pública.

André Pizzaia Butta (Departamento de Matemática aplicada)

Particpei do 39º Congresso do ANDES, foi a primeira vez que fui a um congresso dessa natureza. Fui como observador e foi uma boa experiência. O controle de horário das discussões foi um grande avanço para o congresso, segundo participantes de congressos passados. Nos grupos mistos, em geral, as discussões precisam de mais dinamismo: houve ocasiões em que havia cerca de nove TR's para serem discutidas e no tempo com a prorrogação foram discutidas apenas uma TR e meia. Considero também que a discussão a respeito da CSP-Conlutas foi muito extensa, deixando menos tempo para temas mais urgentes.

Livia Moraes (Departamento de Ciências Sociais)

O 39º Congresso do ANDES reuniu mais de 650 docentes do Brasil todo. O ANDES é construído pela base, e desde a metodologia até as estratégias de luta são decididas democraticamente. O Congresso é um espaço que demanda muita energia, ocorrendo por uma semana nos três períodos. Isso se dá exatamente porque posições divergentes e o contraditório fazem parte da construção das pautas centrais. Voltamos de São Paulo com a responsabilidade de construir a Greve Nacional da Educação junto à base da categoria, contra os ataques à educação pública pelo Governo Bolsonaro! Que o ANDES siga sendo um sindicato forte e de luta!

Erineusa Maria da Silva (Departamento de Ginástica)

Neste momento de tantos ataques à educação e à universidade pública, esperava que o 39º Congresso do Andes assumisse o seu papel fundamental de organizar os/as trabalhadores/as da educação superior em torno de um plano de lutas bem articulado. No entanto, apesar do discurso de unidade presente nas falas de todas as forças políticas representadas no Congresso, as disputas políticas entre tendências, polarizadas pelo debate sobre a desfiliação do Conlutas e amarradas por um formato de debates extremamente cansativo e improdutivo, falou mais alto. Saímos com algumas datas e ações para a construção de uma greve geral da educação, que é no que deveremos nos concentrar: ir à luta, ir às ruas e derrubar o governo Bolsonaro.

Juliana Iglesias Melim (Departamento de Serviço Social)

O Congresso reforçou a direção classista e combativa do nosso sindicato. Várias resoluções foram aprovadas e voltamos com a tarefa de construir uma greve nacional da educação. Aprovamos um importante Plano de Lutas com um calendário que indica a necessidade de apoiar os atos do 8M fortalecendo a luta das mulheres trabalhadoras no nosso país e também aprovamos a permanência do ANDES na CSP Conlutas, entendendo a necessidade de constante balanço para que a CSP possa se consolidar como uma alternativa sindical e popular para todos os setores que querem lutar e transformar essa realidade.

José Antônio da Rocha Pinto (Departamento de Matemática)

Embora cansativos, os congressos do Andes são sempre espaços democráticos para discussão de assuntos de interesse dos docentes. Além da diretoria, professores em grupo, vinculados às seções sindicais, apresentaram textos, mas somente os delegados e o presidente do Andes votaram. Infelizmente, nem todos os textos foram discutidos, porém alguns como a desfiliação da CSP Conlutas, tiveram prioridade. Não é fácil discutir democraticamente muitos temas com muitos delegados e em pouco tempo. A tarefa de organizar melhor o próximo congresso caberá, principalmente, a cada um de nós, sindicalizados.